

## GESTÃO DO TERRITÓRIO



Idalino Leão

Presidente do Conselho de Administração da CONFAGRI

Ao longo de décadas Portugal não teve um plano e um compromisso de desenvolvimento territorial, onde se elevasse as principais características de cada território, bem como a ligação harmoniosa entre os vários sectores de atividade. Essa lacuna de planeamento estratégico é ainda mais acentuada no que toca ao sector agrícola. As consequências são conhecidas por todos, mas, ainda assim, fruto das dinâmicas de muitas organizações de agricultores, foi possível a criação de algumas fileiras de produtos agrícolas no país. Existem muitos locais do território nacional em que o próprio Estado já não tem a sua presença em muitas das suas valências, mas são territórios que ainda resistem, que ainda trabalham e que ainda contribuem para o PIB Nacional. É também nestes territórios que as cooperativas agrícolas continuam a exercer a sua função de representatividade política dos agricultores, de fornecimento

de fatores de produção, de serviços e de escoamento de produtos agrícolas. Neste contexto de ordenamento, ou falta dele, em que se deixou grande parte do território à sua sorte, é importante que se reconheça de uma vez por todas a importância e o papel das organizações de agricultores nestes territórios. É tempo de se passar das palavras aos atos. É urgente a criação de medidas concretas e específicas que vão de encontro as necessidades do território e do sector agrícola. A sustentabilidade só faz sentido se estiver assegurada nas suas três vertentes. A sustentabilidade ambiental, social e económica, esta é uma problemática transversal a muitas áreas, mas em que o mote está no sector agrícola. O PEPAC tem aqui um papel fundamental, para que se traga justiça e equidade ao território nacional. As políticas públicas devem ser usadas para corrigir desigualdades e não o seu contrário. Num cenário cheio de incertezas a

nível internacional, é importante que Portugal reconheça a importância do sector agrícola e das suas organizações. A gestão do território também se faz potenciando e discriminando positivamente as organizações de agricultores que continuam a resistir de forma afincada, para continuar a dar respostas às necessidades dos agricultores. Mas é também tempo de se potenciar ganhos de escala e capacitação institucional das organizações para fazer face aos desafios futuros. Por parte da CONFAGRI, continuaremos atentos e presentes em todo território nacional, através da nossa rede de 440 balcões espalhados pelo país, com o sentido de missão de servir Portugal através da produção de alimentos seguros e saudáveis para os Portugueses. ●